



A PEDRA DO INGÁ, A ILUMIARA JAÚNA E UMA INSPIRAÇÃO PARA AULAS DE HISTÓRIA, ARTES E PORTUGUÊS

- * Na cidade paraibana de Ingá, que fica a cerca de 100 km da capital do estado, fica uma pedra bela e misteriosa. A Pedra do Ingá é uma itacoatiara (que, no tupi, quer dizer pedra riscada) de cerca de 24 metros de comprimento e dois a três metros de altura. Em sua superfície, estão gravadas figuras de vários tipos.



Foto de Anaís Suassuna Simões

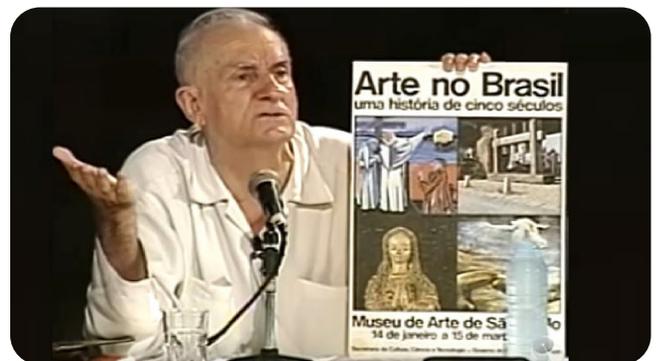
- * Não há como saber há quantos anos esses desenhos estão lá, mas estima-se que pelo menos cinco mil. Como a Pedra fica na beira de um córrego de água, não há como dizer ao certo mais detalhes sobre quem fez esses desenhos, nem quando, já que resquícios importantes dessas civilizações se perderam nas águas ao longo do tempo.
- * Aí é que está o grande mistério e a grande atração da Pedra do Ingá. Há muitos mitos e histórias que envolvem esse lugar, cada um que crie sua versão: há quem diga que foram ETs que fizeram as inscrições, ou que elas marcavam algum mapa do tesouro.



- * Ariano Suassuna sempre se interessou pela Pedra do Ingá. Ele acredita que este era um local de culto, místico e sagrado para a população que o criou.



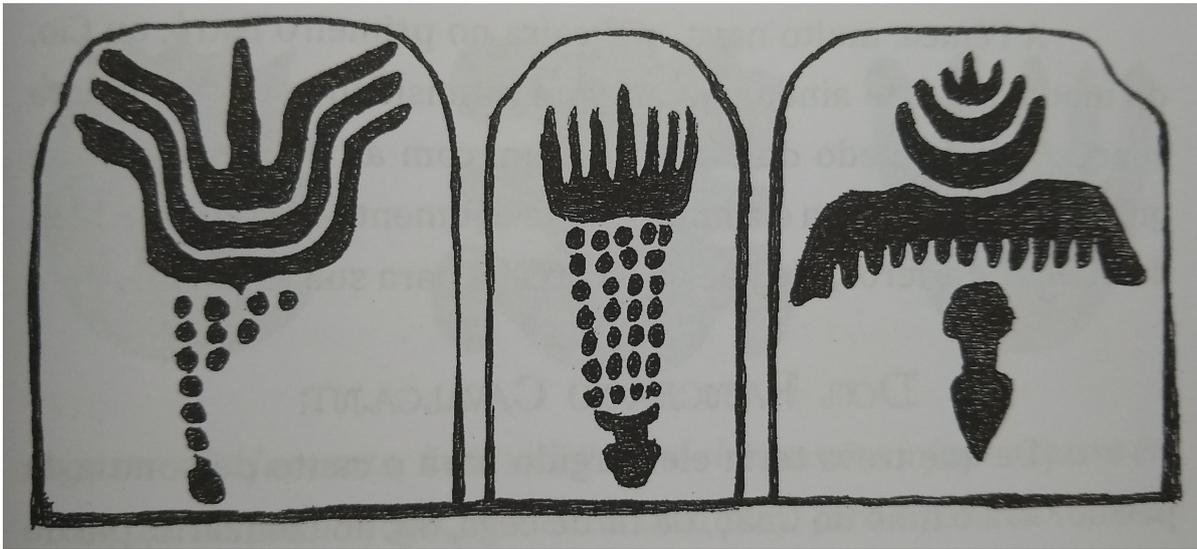
- * Suassuna discordava de correntes de pensamento que tendem a associar as pinturas e gravuras rupestres a criações com funcionalidades apenas práticas: marcar calendário, marcar locais que tinham água ou registrar caçadas.
- * O escritor acreditava que as populações que criaram essas obras tinham motivações estéticas e artísticas também, tais como os nossos artistas contemporâneos. Suassuna valorizava bastante a arte rupestre em sua criação artística, sendo ela uma das fontes de inspiração do Movimento Armorial, lançado pelo escritor em 1970.
- * Neste vídeo [aqui](#), o escritor critica um cartaz que anunciava uma exposição que celebrava cinco séculos de arte no Brasil, como se não houvesse arte aqui antes da invasão dos portugueses.





* Como parte da sua relação com a Pedra do Ingá, Suassuna tratou de criar, ele também, seus significados simbólicos e artísticos para as figuras que estão inscritas na pedra.

* Em algumas gravuras, por exemplo, enxergou aproximações com a Menorá, o candelabro judaico. Chamou, então, três delas de Candelabro da Verdade, do Bem e da Beleza. Na imagem abaixo, que é um desenho que Ariano fez para uma das páginas de seu "Romance de Dom Pantero", vemos os três candelabros na seguinte ordem, da esquerda para a direita: Beleza, Bem e Verdade.



* Essas e outras figuras do ingá aparecem em vários desenhos de Suassuna e compõem o seu universo simbólico, a exemplo dos desenhos abaixo, que Ariano fez em suas iluminogravuras:





* Como parte do seu projeto para seu último livro, o Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores, Suassuna idealizou, junto com seu filho, o artista plástico Manuel Dantas Vilar Suassuna, um painel gravado em pedra inspirado na Pedra do Ingá.

* Com o encantamento de Ariano, é Dantas que leva em frente o projeto, que se chama Ilumiara Jaúna. A Ilumiara Jaúna está no romance de Ariano e, na vida real, ela está na Fazenda Carnaúba, que fica em Taperoá, sertão da Paraíba. Percebam, na imagem, que a Jaúna é uma releitura da Pedra do Ingá, com muitas de suas figuras ressignificadas.



Foto de Ester Suassuna Simões

* O que proponho como projeto para as salas de aula de história, artes e língua portuguesa, a partir desse tema das pedras do Ingá e da Jaúna, é uma viagem pelos mistérios da arte rupestre.



TEMAS PARA A AULA DE HISTÓRIA

- * Na aula de história, os alunos podem discutir a importância da preservação de monumentos como o do Ingá, sabendo que :



O sítio encontra-se protegido como patrimônio cultural pelo Iphan desde maio de 1944, com inscrições no Livro de Tombo das Belas Artes e no Livro do Tombo Histórico, sendo **o primeiro monumento de arte rupestre protegido no Brasil** e o único reconhecido também pelo seu conteúdo artístico, além da importância histórica

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/824>

- * Há outros temas que podem ser discutidos também, como comparações entre sítios arqueológicos do Brasil e do mundo, e que elementos tornariam possível a datação dessas obras de arte antigas.

TEMAS PARA A AULA DE ARTES

- * Na aula de artes, a partir da discussão sobre as características da arte rupestre e das figuras do Ingá, várias outras possibilidades de Ilumiaras podem ser propostas. Ariano e Dantas Suassuna propuseram a releitura deles, que está sendo feita em grande escala em pedra. Que outras releituras e com que materiais podem ser propostas na escola?

TEMAS PARA A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

- * Na aula de português, há muito o que criar a partir dos mistérios do Ingá. Se a ciência não pode nos dar a resposta sobre origens e significados das figuras da pedra, cabe a cada um de nós criarmos o que nossa imaginação nos possibilita de mais bonito, misterioso, terrível...Os alunos podem criar textos em que decifram os símbolos da pedra e finalmente revelam suas origens. A depender de qual gênero textual está sendo trabalhado no momento, essas produções podem seguir por caminhos diferentes: contos de ficção científica, artigos de jornal, post de blog, diário de viagem imaginária, etc. Imagino até que, criadas as teorias defendidas por grupos da turma, os alunos podem empreender um debate de ideias, em que defendem as evidências que apontam para a maior probabilidade de suas teorias.





LINKS ÚTEIS

- * Página do Iphan sobre a Pedra do Ingá:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/824>
- * Dissertação de Ted Henrique da Silva César sobre preservação do patrimônio cultural, no contexto da Pedra do Ingá:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao_Ted_Henrique_da_Silva_Cezar.pdf
- * Vídeos do Youtube que mostram a Pedra do Ingá:
https://www.youtube.com/watch?v=N_vQxgBsLCY
<https://www.youtube.com/watch?v=1WxY1hnoq-w>